

MARCAÇÃO BASEADA EM CERTEZA NO ENSINO DE FISIOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Barbosa Ribeiro¹

aline.barbosa@baraodemaua.br

Priscila de Freitas Lima²

priscila.freitas@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

INTRODUÇÃO

A avaliação formativa permite uma visão panorâmica e ao mesmo tempo detalhada e individualizada do processo de ensino-aprendizagem. A busca por diferentes estratégias que garantam autoavaliações regulares sobre a assimilação do conhecimento pode fornecer informações valiosas tanto para o aluno quanto para a prática pedagógica docente. Alinhado a esta percepção, o teste de Marcação Baseada em Certeza (CBM) foi desenvolvido a fim de identificar não apenas a exatidão da resposta conceitual a uma pergunta objetiva por parte do aluno, mas, também, o quão certo ele está de que sua resposta está correta. Por conseguinte, ao lançar luz sobre áreas nas quais os julgamentos de desempenho e o automonitoramento estavam desalinhados, os alunos assumem o protagonismo sobre o seu processo de aprendizagem, acentuando pontos fortes e tendo a capacidade de corrigir pontos fracos.

OBJETIVO

Relatar a experiência de inclusão da CBM nas ocasiões de aplicação da metodologia de sala de aula invertida para a área de Fisiologia Humana, componente da disciplina “Sistemas II”.

¹ Doutora e mestra pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, FMRP Especialização em Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados em Biologia pela Universidade de Franca, UNIFRAN. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Doutora e mestra pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, FMRP. Especialização em Docência na Educação Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

METODOLOGIA

Alunos do terceiro semestre de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá receberam, como parte da sala de aula invertida, uma lista de questões e casos clínicos para resolução individual. Ao final de cada pergunta constava o breve questionamento “Qual seu nível de segurança na resolução desta questão?”. As três respostas possíveis estavam expressas na forma de ideogramas com representações triste (equivalente a “pouco confiante”), neutra e feliz (equivalente a “muito confiante”). Este padrão de resposta foi adotado para facilitar a compreensão do aluno em relação ao que lhe estava sendo solicitado. Embora possível, optou-se por não vincular as respostas da CBM à nota final do aluno na atividade.

RESULTADOS

Foi possível observar que a inclusão da CBM em testes formativos permite que os alunos identifiquem se estão desinformados ou erroneamente informados sobre o tema em questão. Os estudantes de medicina mostraram uma capacidade robusta de autoavaliação com precisão na maior probabilidade de sucesso nas questões avaliadas. Ressalta-se que a implementação da questão relativa à CBM foi simples, e que os alunos se engajaram na proposta e viram nela validade para seu processo formativo.

CONCLUSÃO

A inserção da classificação de certeza confere maior robustez à avaliação formativa, provendo ao docente e ao aluno uma análise aprofundada acerca da assimilação bem-sucedida do conteúdo. Ademais, a aplicação da CBM, mesmo que sem impacto sobre a nota da atividade, leva o aluno a pensar com mais cautela sobre suas respostas, dirimindo o fator “sorte” inerente à resolução de questões objetivas (múltipla escolha). Em consonância, ressalta-se que particularmente na formação em saúde, a segurança no erro é potencialmente muito pior do que o erro por desconhecimento, e tal discernimento pode ser alcançado pela aplicação da CBM.

Através do estímulo a um estudo mais assertivo pautado em feedbacks mais efetivos e direcionados, o docente também tem a chance de rever a qualidade e a clareza de suas questões, assim como os gaps de conhecimento que eventualmente surgem no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Marcação Baseada em Certeza. Desempenho do aluno. Autoavaliação.